

VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha..... 15000 reis
 Por semestre sem estampilha..... 9000 reis
 Anno com estampilha..... 23000 reis
 Estratagem (por anno)..... 35000 reis
 Numero avulso..... 40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

ANUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha..... 40 reis
 Repetições, cada linha..... 20 reis
 A assignatura é paga adiantada.
 Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

GUIMARÃES, 22 DE OUTUBRO DE 1891

A FEIRA PARLAMENTAR

Está para breve a abertura do parlamento; quer ella se realice na epocha legal, quer seja addiada por motivo da viagem d'El-Rei, como este addiamento é de dias, teremos em pouco tempo aberta á curiosidade do publico de Lisboa a casa d'espectaculos gratuitos—a feira franca de S. Bento.

Quem ler com alguma attenção os jornaes da capital e principalmente os orgãos dos partidos, facções, patrulhas e grupos em que se divide e sub-divide a familia politica portugueza, poderá desde já fazer uma ideia aproximada do que virá a ser a futura sessão parlamentar. Não deslustrará as suas predecessoras nas invectivas violentas, nas questiunculas banaes, e na rhetorica mirabolante e balofa, nos doestos e arguições pesoaes, que tem sido, nos ultimos annos do parlamentarismo, o topico caracteristico das snas sessões.

Que importa que o paiz, mal combalido ainda do tractado inglez, vergado ao peso de uma crise economica e com-

mercial, exausto de recursos, flagellado na sua agricultura, reclame em altos brados serenidade, bom senso, patriotismo, economia?!

A ambição dos partidos, a irrequieta turbulencia de interesses feridos ou mal satisfeitos pela situação de tregua que se atravessou não ella ás necessidades do paiz.

Differentes actos governativos, que não nos propomos apreciar agora, taes como a reforma dos institutos e a da camara municipal de Lisboa são já os pomos de discórdia em torno dos quaes pululam e gravitam as represadas soffreguidões da politica de corrilho.

Dissemos que não iamos estudar agora os prós e os contras, o bom e o mau d'essas reformas. E' que não as discutem tambem serenamente, sob o ponto de vista de estudo, de conveniencia ou inconveniencia geral, os jornaes lisboetas. Nada d'isso. Caiu sobre ellas a vertiginosa, repudiada-se á outrance, escarpellam-se á navalhada cinica, condemnam-se axiomaticamente, sem augmentos serios, mas com superabundancia de veneno acrimonioso, de acinzentos pesoaes.

Entre dois homens im-

portantes do nosso mando politico, um ministro, outro que o póde vir a ser que para isso tem merecimentos, e a proposito da reforma do municipio da capital, desceu-se já ao nojentissimo recurso da descompustura soez, atacando-se os homens, em vez de se discutirem ideias!

Triste, tudo isto!

O parlamento ha-de ser um *fac-simile* d'esta farça perversora que, se descerra em gargalhadas loucas os labios dos pescadores das aguas turvas da politica, confrange dolorosamente o coração do homem de bom senso, e derrue e aniquila no espirito geral do povo a noção do justo e do direito, ensinando-o a desprezar uma instituição... que, de facto, de ha muito só faz por se matar de vez.

Oxalá nos enganemos, mas para nós é causa de serios receios a abertura do palacio de S. Bento. Tememol-o como se fósse um lazareto que se houvesse fechado hermeticamente, guardando todas as viçiações epidemicas de uma doença fatal. Abril-o é soltar, espalhar aos quatro ventos o miasma deleterio.

Não chegará um dia em que haja juizo, juizo a valer?

Applicação dos fundos da subscrição nacional

O ultimo numero da excellente revista lisbonense, *Anaes do Club Militar Naval* tracta n'um interessante artigo, do assumpto que nos serve de epigraphe.

Insta-se ahí para que os fundos da subscrição sejam applicados á compra de um cruzador que tenha, pelo menos 1:500 toneladas e a velocidade de 18 milhas por hora.

O articulista, lamentando o estado decadente da nossa armada, e, embora reconhecendo que a aquisição que propõe, é, sem duvida, bem pouco, em vista do muito de carecemos, diz com muito bom senso que «quando outras vantagens não tenha, entre nós, um navio d'esta ordem, basta a de ser melhor um a comprar, quando, em dias mais felizes, se pensar a sério na nossa marinha».

Appoiamos francamente as ideias apresentadas pelo illustre escriptor e, como elle, tambem pensamos, que sendo predominante o pensamento de se applicar, em beneficio da nossa marinha militar, o producto da subscrição, justo é que tal dinheiro se não desvie para outras applicações, de que aliaz, segundo as discussões que se tem suscitado sobre o assumpto, é de crer se não colheriam grandes resultados.

Os fundos da subscrição pertencem a milhares de ci-

dadãos; são portanto da Nação, que d'elles póde dispor como melhor lhe parecer, desde que a sua applicação seja em proveito da defeza do paiz. A opinião geral é a enuncitada pelo distincto auctor do artigo a que nos referimos; portanto faça-se essa preciosa aquisição, modesta muito embora, mas que, segundo a auctoridade de quem tao habilmente tracta da questão, nos habilita a que a nossa sagrada bandeira possa fluctuar sem qualquer ponto do globo, em que as faces nos cõrem de pejo, como succede com a exhibição dos pódras chavicos, de que actualmente temos pómos para qualquer commissão de serviço, por mais importante que seja.

Ha todos os motivos para esperar que vingue a ideia da aquisição do cruzador, mas é necessario que se corresponda totalmente aos desejos dos que por ella opinam. Tal navio é mais, em quanto a nós, um symbolo de patriotismo, do que um serio elemento de defeza, e, por tanto, para respondermos cabalmente á dedicação patriotica, dos que deram o seu obulo para este fim, justo é que diligenciemos porque o navio seja construido no paiz, e, ainda, lembremos a conveniencia de se lhe dar o nome de *Vizito*, o heroe luzitano, como em tempo os briosos aspirantes de marinha alvitaram, quando, como nós, conceberam a utopia da *grande* subscrição nacional chegar a compra de couraçados!

POLLETTINA

Um mez de junho inverosimill,---A galocha de borracha.---Um idyllo frustrado por um par de galochas.

Registemos um caso triste! Aquella nossa idyllica primavera antiga, coroada de mimosas e azenhas, passou d'esta para melhor vida.

Escrevo-lhas no mez de junho, n'esse bello mez das noites estrelladas e das manhãs azues, em que out'ora se queimava a alcachofra ao crystalino relento que doscia do coração dos astros e se infiltrava na alma das flores, e em que hoje é apenas licito abrir o guarda chuva e calçar a galocha de borracha.

Esta galocha de borracha é odiosa: ninguem já agora se permite usal-a mas todos a nomeiam, sempre que se trata de apostrophar a chuva.

Chuva torrencial em pleno ju-

nho, na doce e amena capital da Lusitania, a Nice da Peninsula, o tudo por causa d'esse agorento astrologo saragoçano, que se delicia annunciando tempestades, e, o que é mais sério, realisando o que promette!

Mas voltando á galocha: ella teve como todas as cousas d'este mundo, mesmo as mais hediondas, a sua epocha prospera e a sua voga relativa.

Quando appareceu nas sapatarias perfilando as montres o seu informe arcabouço de escaphandro, notou-se que imitava o polimento.

Esse ar de parentesco, embora remoto sorria aquelles que não passavam os losões indispensaveis para se calçarem com o dito.

Acouteceu por esse tempo, que a menina X, convidada para uma *série* dançante, não dispunha da quantia necessaria á compra de uns sapatinhos de setim, de pellica ou polimento.

A mamã da joven X, convocada a conselho deliberativo, lembrou que se appellasse para a galocha de borracha affirmando que ella se confundia, como os dedos das mãos, com o polimento.

A menina X, que deveria encontra-se no sarau, com o objecto amado, adoptou a galocha e partiu denodamente para a suggestão da walsa.

Era em Junho e n'esse ditoso tempo em que se trocavam notas sem dependencia dos agiotas, a chuva, que hoje nos alaga, substitua-se por um calor tropical.

Em um ambiente de forno, dançava-se desenfreadamente na sala da familia, Pimenta, ao som de um piano fanhoso soavado por um amanuense epileptico.

A menina X, como todas as donzellas que tem namoro, andava sempre no meio da casa.

Pela janella aberta entrava o bafo morno da noite amorosa, borrifada de bochechos sybilinos efflorescente de manglecos orvalhados.

—Ah! como eu te amo!... Dizia o objecto á joven X, que o escutava embevecida.

Tinham parado, ollegantes tremulos a meio da walsa. Camarinhas de suor deslisavam da fronte dos namorados. Contemplavam-se extiricos, ao som do pian-

no catarras e do sol e dô, que tripudiava nas ruas.

—Avançar! Vamos a isto! berrou com voz de commando o alferes Gonçalves um trançalha danças, muito popular nos salsifres, que officalmente o investiam no cargo de mestre sala chronico.

Vamos, meus filhos! gritou para o idyllico par convidando-o a proseguir.

—Valsemos, queres? perguntou elle.

—Pois sim, respondeu ella, reclinando-se-lhe no hombro.

Elle enlaçou-lhe a cintura e deu o primeiro passo. Mas a menina X não se moveu: quedou-se immovel, hirta, d'olhos baixos, vermelha como uma lagosta.

O calor derreteria a borracha, e as galochas pegaram-se ao chão por forma tal, que a pobre rapariga teve de fazer penitencia, indo em palmilhas do meio da sala para o quarto das Pimentinhas.

Um escandalo medonho, que se alastrou pela rua dos Bacalhoadros, desde os primeiros até aos sextos andares, e que transpiraria nos jornaes, se n'aquelle tempo a besbilhonica da reportagem não

estivesse ainda nas faxas da infancia.

O namorado da menina das galochas (como lhe ficaram chamando), fulo e corrido de vergonha, saiu logo a foi terminar a noite na Praça da Figueira, onde fez presente de um cravo de papel, insidiosamente poetico, a uma costureira sentimental.

Entretanto a noite, deslisava, languidamente, levando para os ceus estrellados a mysteriosa poesia dos corações, ebrios d'amar.

No seu throno resplandecente, Santo Antonio sorria á clientela que o invocava.

No ar tepido aspirava-se o cheiro da alcachofra queimada.

Deus parecia ter baixado á terra n'essa epocha primitiva em que o sr. Marianno de Carvalho não impunha ainda a palma triumphal de Messias da patria.

E só a menina X chorava inconsolavel, curvada para o sinistro par de galochas, que transformara, de um momento para o outro os seus sonhos cor de rosa, em uma realidade negra, como a borracha!

Se a industria portugueza estiver habilitada para a construcção do navio, mais pronunciado será o cunho de nacional, que convem imprimir ao modesto monumento flutuante, que a patria pretende erigir, em memoria da affronta de 11 de janeiro de 1890.

ALBERTO CARLOS.

NOTAS DO VIMARANENSE

Causou geral surpresa o facto dos srs. marchantes levantarem 20 reis em cada kilogramma de carne, sem prévia determinação satisfazerem ás determinações do artigo 120.º do Codigo de Posturas Municipaes, que não deve ser letra morta.

A commissão municipal, presidida pelo nosso illustre conterraneo sr. conde de Margaride, *toleraria* semelhante abuso?...

Pois nós, no nosso posto, não largaremos mão do assumpto, enquanto não forem dadas providencias.

A nossa missão de jornalista impõe-nos o dever de velar pelos interesses do publico. Cumpril-o-hemos.

Os vendedores de sardinhas, que frequentes vezes percorrem as ruas da cidade, fazem um berreiro ensurdecedor.

Não haverá quem os obrigue a *surdinar* aquellas agudas vozes de cana rachada?

HARPEJOS POÉTICOS

STALACTITES

SONHO E REALIDADE

(A....)

Cançado do labutar
Do meu horrivel viver,
E louco pelo soffrer
A vida quiz acabar.

N'essa noite sonhei eu
Qu'um anjo dos ceus descera,
E p'lo mandado de Deus
D'esta maneira dissera:

«Pensaste que no morrer
Terminava a tua vida,
E que no fugir da vida
Tambem iria o soffrer?»

Engano! o que tens soffrido
Não chega a cruel tortura;
E vê que na sepultura
Certamente és esquecido.

Mas só do mundo olvidado
Que tudo esquece mui bem,
Que o teu martyrio passado
Ainda irá muito alem.»

Depois não sei que rumor
Emmim me fez despertar;
E senti meu peito arcar
D'horrivel e nova dor.

Ai, muito e muito soffria!
E, bem triste vi então
No pulsar do coração...
Sahir certa a prophacia.

FRAURE DA ROSA.

A familia real

Segundo noticiam os nossos collegas de Lisboa, foi addiada para fins do proximo mez de novembro a visita dos monarchas ao norte do paiz.

Auspicioso consorcio

Espera-se em breve o consorcio do sr. Rodrigo Lobo de Souza Machado, sympathico filho do nosso illustre conterraneo sr. visconde do Paço de Nespereira, com uma das jovens e interessantes filhas do sr. dr. Adelino Pinto Tavares Ferrão, abastado capitalista e illustrado cavalheiro.

Os noivos são dotados de excellentes qualidades, e porisso antevemos um auspicioso consorcio.

Regresso

Regressou da Povoia de Varzim, aonde esteve a uso de banhos, o nosso estimavel patricio e digno commissario da V. O. Terceira Seraphica, o revd.º sr. padre Gaspar da Costa Roriz.

Bem vindo.

Fallecimento

Finou-se ha dias em Braga, aonde residia, a sr.ª D. Bernarda Teixeira, mãe da exemplar esposa do sr. José Joaquim Xavier de Souza Guimarães, esclarecido e brioso coronel commandante de infantaria n.º 20, aquartellado n'esta cidade.

A finada, que já contava cerca de 85 annos d'idade, era dotada de acrisoladas virtudes, e por isso muito estimada de todas as pessoas que com ella tinham relações.

A' respeitavel familia enluta da dirigimos cordiaes sentimentos.

Vindimas

Devido sem duvida ao tempo chuvoso, ainda não estão concluidas as vindimas n'este concelho, e só terminarão quasi no fim do mez corrente.

O vinho de superior qualidade não tem excedido o preço de 12 a 13\$000 reis a pipa, e o vinho regular tem-se vendido a 8,9 e 10\$000 reis.

E' extraordinaria a abundancia: geralmente, os proprietarios colhem este anno um terço de vinho a mais do que no anno precedente.

O vinho ainda tende a baixar de preço, devido á falta de vasilhas, que se vendem no mercado por um preço fabuloso.

Espectaculo

Alguns artistas, curiosos actores, tencionam levar domingo á scena no salão da Associação Artistica o applaudido drama em 3 actos—*Escravos e Senhores*, e a comedia—*Atribuições d'um estudante*.

Este espectáculo é em beneficio do intelligente e sympathico professor d'ensino livre o sr. Antonio Maria de Vasconcellos Ribeiro d'Abreu, que vive em precarias circumstancias e com numerosa familia.

E' de esperar boa concorrência, pois alem do espectáculo ser convidativo, o publico praticará um acto de caridade.

Em acção de graças

Consta que alguns cavalheiros nossos conterraneos, amigos politicos e pessoas do sr. conselheiro Lopo Vaz de Sampaio e Mello, promovem um *Te-Deum* em acção de graças pelo restabelecimento d'este illustre estadista.

O religioso acto será celebrado com muita solemnidade no vasto templo da Insigue e Real Collegiada.

Despacho ecclesiastico

Foi apresentado parcho na egreja de Santa Eulalia de Fermentões, suburbios d'esta cidade, o revd.º presbytero José Antonio Fernandes Guimarães, illustrado ecclesiastico e distincto orador sagrado, a quem damos os mais affectuosos parabens.

Em Madrid anda bastante accesa uma polemica entre um jornal republicano e uma folha monarchica acerca da republica brasileira.

Diz o republicano:

A santa revolução do Rio de Janeiro purgou o paiz do odioso governo do conde de Eu, genro do imperador D. Pedro. Era tempo de acabar alli com a genrocracia.

Piano, piano. Observa o monarchico:

Sim; mas veiu a revolução, e com ella os sobrinhos do presidente general Fonseca, que tratam de metter o paiz no bolso. De modo que, acabou a genrocracia e principiou a sobrinocracia.

Pobre Brazil! Quando Deus lhe tira os genros, o diabo manda-lhe sobrinhos!

Infelizes pescadores!

No dia 20 do corrente, ao cahir da tarde, quando entravam a barra da Povoia de Varzim quatro barcos de pesca, o ultimo virou-se impellido por uma vaga. Dos outros trez, um que já estava salvo na enseada, sahiu em socorro dos naufragos, sossobrando tambem.

Des barcos virados faltam 5 tripulantes, que por certo morreram afogados. Os restantes naufragos foram salvos pela tripulação d'outros barcos.

Commissão municipal

Por falta de numero de vereadores, não se verificou ante-hontem a sessão ordinaria da commissão municipal.

A chuva

Hontem, com pequenos intervallos, choveu copiosamente e o vento soprou de rijo do quadrante norte.

O inverno agora causa grandes prejuizos, porque não permite a colheita do vinho e do milho, que nas terras fundas ainda está quasi todo nos campos.

Querella

Já foi dada querella publica contra Manoel Ribeiro d'Abreu e José Teixeira de Souza, o primeiro como auctor e o segundo como cumplice do roubo das Trofas.

Chronica do crime

O sr. dr. delegado do procurador regio n'esta comarca, promoveu acção criminal contra os seguintes individuos:

Maria Rosa, casada, lavradeira, da rua de Santa Luzia, por injuriar e arremessar pedradas contra Antonio de Carvalho, solteiro, padeiro, morador na rua de D. João I, ambos d'esta cidade.

Rosa Maria, (a Sardinha), e José Fernandes Martins, penteiro, da rua d'Arcella; por dirigir insultos e ameaças contra Anna Roza, casada, da mesma rua d'Arcella, freguezia d'Azurey.

Está em Paris um gigante que tem 2,65 de altura!

Seis milhões de bebedos!

Por uma estatistica, recentemente publicada em Inglaterra, vê-se que foi de 273.036 o numero de bebedos levantados das ruas das principaes cidades britannicas no anno de 1890!

A estatistica refere-se só á Inglaterra propriamente dicta, excluindo a Escocia e a Irlanda.

As cidades principaes de Inglaterra são pela ordem da sua população as seguintes:

Londres....	3.700.000 habitantes
Liverpool .	550.000 »
Manchester	420.000 »
Cirmingham	350.000 »
Sheffield....	280.000 »
Bristol.....	220.000 »
Hull.....	140.000 »
Portsmouth.	120.000 »
Nottingham.	100.000 »
Norwich...	90.000 »
Plymouth...	70.000 »
Southampton	60.000 »
Newcastle....	50.000 »
York.....	48.000 »
Oxford.....	40.000 »
Cambridge..	32.000 »
Douvres.....	30.000 »
Souma.....	6.300.000 »

Se attendermos somente a este numero, a percentagem de 173.036 bebedos, ou seja de 2,75 bebedos por cada 100 habitantes, é realmente insignificante em um paiz que com toda a justiça goza da reputação universal e incontestada de entregar-se a tremendas libações.

Se, porem, consideramos que d'estes 6.300.000 habitantes convem deduzir 3.300.000 mulheres, das quaes só por excepção se encontra uma ou outra cabida de embriaguez nas ruas e se reflectimos em que o numero 573.036 deve em rigor ser multiplicado por 6, pelo menos, por isso que apenas apresenta os devotos de Baccho de infima condição, visto como os das classes superiores—que são os que maior contingente fornecem—se embriagam em sua casa e não se deixam cahir pelas ruas, temos que a cifra real dos bebedos se eleva a 4.038.216, o que para os 3 milhões de habitantes masculinos das principaes cidades da Inglaterra dá a bonita percentagem de 34 bebedos e seis decimos de bebedo por cada cem subditos de sua graciosa magestade!

Applicando o calculo aos 18 milhões de homens que se presume habitarem a Inglaterra, Escocia e Irlanda, constata-se que o rico e poderoso reino unido da Gran-Bretanha só em bebedos possui a enorme opulencia de 6.329.296!

Hurrah!!!!

Letras & Artes

O HOMEM

O homem, essa enfermidade, essa sombra, esse atomo, esse grão de areia, essa gota d'agos, essa lagrima cahida dos olhos do destino; o homem, que na perturbação e na duvida, sabendo pouco do dia de hontem e nada do dia de amanhã, vendo no camiho o necessario para pousar os pés, o resto tudo são trevas; tremulo se olha para traz; o homem envolto n'essas obscuridades, o tempo, o espaço, o ser, e n'elle perdido, tendo em si um abysmo—a sua alma, e um abysmo fóra de si—o céu; o homem, que em certas horas se curva com uma especie de horror sagrado a todas as forças da natureza, ao ruído do mar, ao agitar as arvores, á sombra das montanhas, ao irradiar das estrellas; o homem, que não pode levantar a cabeça de dia, sem que a luz o cegue, de noite sem que o perturbe o infinito; o homem, que nada conhece, nada vê, nada entende, que pode ser levado amanhã, hoje, agora mesmo—pela onda que passa, pelo vento que sopra, pela pedra que cae, pela hora que sôa; o homem, esse ser tímido, incerto, miseravel salto do acaso, ludibrio do minuto que passa—é este homem, humilde verme da terra, que quer destruir as obras de Deus e impugnar a religião que Elle regou com o Seu sangue! que Elle sellou com a Sua morte e á qual promete a Sua assistencia!

Miserias das miserias!

VICTOR HUGO.

RECORTANDO

Um creado levou uma noite um burro a beber a uma preza d'agua, na qual se reflectia a imagem da lua cheia.

De repente uma nuvem passou e fez desaparecer o luar.

O creado cheio de medo, e sem pensar que a escuridão, era devida á passagem da nuvem, desatou a gritar:

—O' meu rico patrão! Acuda-me depressa que o diabo do burro engoliu a lua!

Logica d'um celibatario:

—O casamento é como o jogo da lotaria; lotarias são illegaes; portanto eu só cumprio com a lei, conservando-me solteiro.

Uma disputa entre dois banqueiros:

—Eu sou incapaz de commetter más acções—dizia um.

—Mas é capaz de as metter—respondeu o outro.

No telephone:

—Olá! Olá! está ali o sr. Celestino?

Este, que está com o receptor ao ouvido, faz signal com a cabeça que sim.

—Então o sr. Celestino responde ou não? Está surdo?

Celestino furioso fallando ao telephone:

—E o senhor está cego?

A. THESOURA.

HORAS D'OCIO

ENIGMA

Ha certa coisa que se faz
Tanto á noite como de dia,
Uns a fazem por ganhar
E outros por economia.

Uns fazem-n'a ás maravilhas,
Outros só sabem podar,
E ha-os que nem na coisa
P'ra a fazer sabem pegar.

Porque p'ra ella fazer
Deve pegar o que a faz
N'uma certa coisa lisa
E fazer com garbo : zás, zás...

Eu tambem, leitor amigo
Para ficar um *cherubim*
E poupar a bagalhoça
Pego n'ella e faço a mim.

Espero dos meus leitores
Por maldade isto não tomem :
A mulher d'isto não faz
Quem a faz é so o homem.

Porto—1891.

EOQUICHEIO.

NOVISSIMAS

(Retribuição ao eminente charadista Arnaldo Bezerra)

No teu nariz a ave excita ven-
to—2—2.

Este instrumento é uma ar-
madilha que nos separa ou cerca—
1—2.

Um o outro é penna serom
d'essa côr—4—1.

Se lh'o derrama na *farpella*
faz uma desordem—3—2.

Guimarães.

RAUL CARDOSO.

CHARADAS NOVISSIMAS

A Domingos Correia

(Premio uma surpresa)

Na musica este jogo é moço
de igreja—4—2.

Antes de morta não diz a ver-
dade—2—2.

A's direitas e ás avessas não
se pergunta ás senhoras—3.

Guimarães—1891.

Arnaldo Bezerra.

**Soluções do numero an-
tecedente:**

Enigma é : *Lapiscira.*

Decifrou o sr. Raul Cardoso.

Charadas Novissimas : *Po-
taça, Chélabrique.*

Pelo amor de Deus

A's almas caritativas, Aquellas
que sentem linitivo e prazer enxugan-
do as lagrimas aos desgraçados que
necessitam, recommendamos o infeliz
artista Daniel, que ha tempos lucta
com terrivel e pertinaz enfermidade de
ataques de sangue pela bocca, o que
obsta a que elle exerça a sua profis-
são de pintor.

Este infeliz mora na Travessa de
S. Damaso.

Quem dá aos pobres empresta a
Deus Dac-lhe, pois, uma esmola.

Tambem recommendamos á carida-
de publica a infeliz Joanna Emilia,
mulher de Luiz Antonio França, um
pobre velho doente, a qual luta ha mu-
lto tempo com um canero no peito, o que
ampliadas vezes lhe causa perigosas
hemorrhagias de sangue.

Os infelizes, alquebrados pela eda-
de e pela doença, moram na praça de
S. Thiago, n.º 2, aonde aguardam o
obulo da caridade.

Contra a debilidade

Recommendamos o Vinho
Nutritivo de Carne, e a Farin-
ha Peitoral Ferruginosa da
pharmacia Franco, por se
acharem legalmente auctori-
sados.

ESPECTACULO

SALÃO ARTISTICO

DOMINGO, 23 D'OUTUBRO DE 1891

GRANDE ESPECTACULO

Em beneficio do professor
Vasconcellos

ORDEM DO ESPECTACULO

O drama de sensação, em 3
actos, representado pela
primeira vez em Guimarães

ESCRAVOS E SENHORES

A chistosa comedia em 1 acto

Atribuições d'um estudante

Principia ás 8 horas da noite

PREÇOS

Camarotes fechados...	1\$500 reis
" abertos....	1\$000 "
Cadeiras.....	300 "
Superior.....	240 "
Geral.....	120 "

SAUDE E LONGEVIDADE

41 annos de invariavel
sucesso

Revalescierre

DU BARRY DE LONDRES

Combatendo as indigestões
(dispepsia), gastrica, gastralgia,
em medicina, purgantes, sem
sespezas, com o uso da de-
deiosa farinha de Saude, a
flegma, arrotos, amargor de boc-
ca, pituitas, nauseas, vomitos, ir-
ritação intestinal, diarrheá, di-
senteria, colicas, tosse, asthma-
falta de respiração, oppressão-
congestões, mal dos nervos, dia-
betes, debilidade, todas as desor-
dens no peito, na garganta, do ha-
lito, dos bronchios, da bexiga, do
figado, dos rins, dos intestinos-
da mucosa, do cerebro e do san-
gue ; 400:000 curas annuaes, en-
tre as quaes se contam a de S.
S. o Papa Pio IX, de S. M. o
Imperador da Russia, do duque
de Pluskow, da marquezia de
Berhan, da duqueza de Castler,
tuart, do lord Stuart de Decies-
par de Inglaterra, do doutor Wsu-
zer, etc.

O seu effeito sobre os meni-
nos não é menos benéfico, de
que são testemunhas as seguintes
cartas :

E o celebre professor Dédé:
curado de 8 annos de dyspepsia e
de catarro na bexiga, accrescenta.
—«Se eu tivesse a escolher um
remedio para qualquer molestia,
do estomago, dos intestinos, dos
nervos, do figado, peito, cerebro
ou sangue, não hesitaria um ins-
tante em preferir a todas as dro-
gas a *Revalescierre*, certo que es-
tou dos seus resultados, ouso di-
zel-o, *infalliveis*».

DEPOSITOS NESTA CIDADE :

A. J. Pereira Martins, pharmacia.
J. J. da Silva, Guimarães dro-
guista, rua da e Rainha, 29 33.

ANNUNCIOS

Arrematação

(2.ª publicação)

No dia 1.º de novembro pro-
ximo ás 11 horas da ma-
nhã, no tribunal do juizo
estacionado no palacete das
Lamellas d'esta cidade, por
virtude da execução hypothe-
caria que o dr. Antonio Vici-
ra d'Andrade, d'esta cidade,
move contra Antonio Mendes
Ferreira e mulher Maria Ex-
posta e Maria da Silva, viu-
va, todos da freguezia de S.
Romão d'Arões, da comarca
de Fafe, se tem de arrematar
em hasta publica os bens se-
guintes: Uma morada de cas-
as telhadas e sobradadas, com
côrtes, palheiros, eira ladri-
lhada, alpendre e terra d'hor-
ta com tanque de pedra e ar-
vores de vinho, situada no lo-
gar da Seára, da freguezia de
S. Romão d'Arões e avaliada
em 360\$000 reis: o campo
denominado da Veiga, com ar-
vores de vinho e agua que lhe
respeita da levada d'Azenha,
o qual é pertencente ao casal
da Seara de baixo e situado
nos limites do mesmo lugar
e freguezia, e foi avaliada em
298\$280 reis: o campo deno-
minado do Portinho, terra
culto com arvores de vinho e
agua da levada d'Azenha, o
qual é pertencente ao casal da
Seára de baixo e situado nos
mesmos limites e se acha ava-
liado em 497\$500 reis: o
campo denominado do Ribeir-
al e o campo denominado da
Seára de Cima, terra culta
com arvores de vinho e agua
da poça do Reguengo, situa-
dos nos mesmos limites e
avaliados em 853\$200: e o
campo denominado de casa
do casal da Seára de baixo,
proximo da morada de casas
acima designadas, terra culta
com arvores de vinho e agua
da poça do Reguengo, situado
no mesmo lugar e freguezia
e avaliada em 1:011\$900
reis.

Pelo presente são cita-
dos todos os credores inc-
ertos dos alludidos executa-
dos

Guimarães, 5 d'outubro
de 1891.

Verificado.

Marques Barreiros.

O escrivão,

José Joaquim d'Oliveira.

(206)

Arrematação

(2.ª Publicação)

No dia 1.º de novembro pro-
ximo, ás 11 horas da ma-
nhã, no tribunal do juizo
estacionado no palacete das
Lamellas d'esta cidade, e por
força da acção executiva por
fóros que os Condes de Lin-
doso, d'esta mesma cidade,
movem contra o interdito

João Baptista Felgueiras, da
freguezia de Caldellas, d'esta
comarca, se tem de arrematar
em hasta publica, e entram
em praça pela segunda vez, e
por isso por metade do seu
valor, as rendas das casas da
Senra de baixo e da Senra de
cima, situados na freguezia de
S. Christovão de Cima de Sel-
ho, d'esta dita comarca, ven-
civeis essas rendas no dia de
Todos os Santos, 1.º de no-
vembro do corrente anno, e
consistentes: a primeira em
4:388¹,468^m de milhão branco,
ou 226 alqueires da antiga me-
dida, no valor de 62\$150 reis;
170 decalitros de vinho verde,
no valor de 25\$500 reis e um
carro de palha centeia, no
valor de 500 reis; e, a se-
gunda,—em 4:737¹,992^m de
milhão branco, ou 244 alquei-
res, da dita antiga medida, no
valor de 67\$100 reis; 204
decalitros de vinho verde, no
valor de 30\$600 reis e um
carro de palha centeia, no va-
lor de 500 reis. E mais se
tem de arrematar em hasta
publica as seguintes rendas,
as quaes, na conformidade do
artigo 857 do Codigo do Pro-
cesso Civil, entram em praça
por tres quartas partes do seu
valor, a saber: a da quantia
de 5\$500 reis, que é obriga-
do a pagar Antonio Joaquim
Machado, por uma casa e
horta no lugar do Parrameiro,
da dita freguezia de S. Chris-
tovão de Cima de Selho, no
valor de 4\$125 reis: a da
quantia de 30\$000 reis, que
é obrigado a pagar José de
Faria, por uma propriedade
de Casas telhadas, com tres
rodas de moinhos, situada na
mesma freguezia, no valor de
22\$500 reis: a da quantia de
7\$400 reis, que é obrigado a
pagar Antonio Machado, por
uma casa e horta denomina-
da do Parrameiro de Cima e
é situada na mesma freguezia,
no valor de 5\$650 reis: a da
quantia de 9\$600 reis, que é
obrigado a pagar Manoel Ma-
chado, por uma casa e horta,
tambem denominada do Par-
rameiro de Cima e situada na
dita freguezia, no valor de
7\$200 reis: a da quantia de
3\$200 reis, que é obriga-
do a pagar Antonio Machado,
por uma casa e horta, egual-
mente denomina do Parramei-
ro de Cima e situada na já
dita freguezia, no valor de
2\$400 reis: a da quantia de
2\$300 reis, que é obrigado a
pagar João da Cunha, por
uma casa e horta, tambem
denominada do Parrameiro de
Cima e situada na alludida
freguezia, no valor de 1\$725
reis: a da quantia de 8\$000
reis, que é obrigado a pagar
José Rodrigues, por uma casa
e horta, que egualmente se
denomina do Parrameiro de
Cima e é situada na supradita
freguezia, no valor de 6\$000
reis: e a da quantia de
24\$000 reis, que é obrigado
a pagar Joaquim Alves, pela
propriedade denominada de

Penegache, situada na referida
freguezia, no valor de 18\$000
reis.

Pelo presente são citados
todos os credores incertos do
mencionado interdito, João
Baptista Felgueiras.

Guimarães, 7 d'outubro
de 1891.

Verificado.

Marques Barreiros

O escrivão

José Joaquim d'Oliveira.

(207)

Vinho a comprar

MANOEL Dias da Costa,
de Vizella, constando-
lhe que em algumas
partes se tem vendido al-
gum vinho a 4:000 reis,
previne por este meio todos
os proprietarios que não
tenham vasilha para acom-
modar todo o vinho das
suas propriedades de que
se quizerem vendel-o por
aquelle preço se dirijam
directamente ao annun-
ciante, o qual se comprom-
ette a comprar todo o vi-
nho n'essas condições e
fornece vasilhas para o
conduzir á sua fabrica de
destilação, estabelecida nas
Caldas de Vizella.

(204)

KIOSQUE

—DO—

Largo de S. Sebastião

Hespanhola a 30 de outubro

Portugueza a 3 de novembro

Tem para todas as extracções
á venda grande sortido de bilhetes
e fracções de todos os preços, ten-
do esperança em contemplar os
seus freguezes. Habilitem-se pois.

Tambem tem á venda jornaes,
taes como : *Seculo, Primeiro de
Janeiro, Jornal de Noticias, etc.*

(189)



GRANDES ARMAZENS DO

Printemps

NOVIDADES

Requisite-se

o catalogo general illustrado, em
portuguez ou em francez, contendo
580 gravuras (modelos inéditos)
para a ESTACAO d'INVERNO que
se remette gratis e franco a quem o
pedir em carta devidamente fran-
queada e dirigida a

M. JULES JALUZOT & C^{ie}
PARIS

Este Catalogo indica as condições
para a expedição franco de porte em
todos os paizes do mundo.

São igualmente enviadas franco as
amostras de todos os tecidos que
compõe os immensos sortimentos de
PRINTemps especificando-se bem os
generos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas
á disposição das pessoas que desejem
visitar os Armazens.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:
TRAVESSA DE S. NICOLAU 109-11.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvedo pela junta consultiva de saúde publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: e muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortificam-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dyspepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosa e em geral na convalescencia de todas as doenças aonde e preciso evantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as crianças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas e um excellente aluncha para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para accetiar bem a alimentação do jantar: e concluido elle, come-se igual porção ao almoço, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se á venda nas principais pharmacias de Portugal no estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora--Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriales, premiado, etc.

Esta farinha, que e um excellento e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, e ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte e do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM FEIXE

DE

VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 48.º medida mente impresso

Papel Vellino 300 reis, dito Hollanda 18500 reis, dito Japão 25000 reis.

Editores Gaillard, Allard & C.ª, Rua Aurea, 214, 1.º—LISBOA.

A AVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romanço traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanacs de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C.ª—Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovacs, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno da casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado, branco e a matiz a ponto de mar, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filo, renda irlandeza, bordado em filo, crivos—todo o trabalho de tapeçaria, tricot, crochet, frivolidé, guipure, ponto atado, renda de bilro—flores de papel, panos, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto claro e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alfabetsos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutecha, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal, são muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais materia.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incostestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDEON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 1\$ 000
Reis mezes 2\$ 100
Numero avulso 500

TYPOGRAPHIA

DO

VIMARANENSE

GUIMARAES

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

MAURICE DE MONTPELIER

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

USO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORIZADO PELO CONSELHO DE SAÚDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriales, premiado, etc.

A efficacia d'esto xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distingção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxa, tosses rebeldes, tosse conhecida e astmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na cidade de Belem esta tambem a venda com o preço de 1\$ 100

P. A. Franco

COLLEÇÃO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras de grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Collecção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada.—LISBOA

GUIMARAES, TYPOGRAPHIA DO VIMARANENSE

RUA DAS LAMELLAS N.º 49